

Florianópolis - SC - agosto de 2020 - n. 11

INFORMATIVO

Recifes de coral e manguezais

pg. 4



Série Convesas do Mar retorna

Pesquisadores trazem temas preparatórios para o ENCOGERCO 2021 pg. 9

Gestão de Praias e ODS 14

Temas são desenvolvidos em TCCs pg. 13



UFSC

Quem somos

O Laboratório de Gestão Costeira Integrada da UFSC - LAGECI - se dedica a projetos e pesquisas que visam o planejamento e gestão da zona costeira e marinha, com foco em serviços ecosistêmicos, governança costeira, áreas protegidas, gestão de praias, vulnerabilidade costeira, redes de intercâmbio regionais, nacionais e internacionais. Trabalhamos em parceria com diversas instituições e universidades nacionais e internacionais.

Projetos e publicações podem ser visualizados na página
<http://lageci.paginas.ufsc.br>.



Equipe editorial

Dra. Martinez Scherer
Me Alessandra Pfuetzenreuter
Me. Karla C. Oliveira Lobato

Colaboradores ed. 11

Dr. Fabrício Basilio
Dr. Francisco Arenhart da Veiga Lima
Me. Cibele Lima
Me. Júlia Nyland do Amaral Ribeiro
Me. Júlliet Correa
Me. Mariana Mattos
Me. Rita de Cássia Dutra
Bsc. Marco Antônio Friesrichsen

Contato



<http://lageci.paginas.ufsc.br>



lageci.ufsc@gmail.com



[lageci_ufsc](https://www.instagram.com/lageci_ufsc/)



<https://www.youtube.com/c/LAGECIUFSC>



<https://www.facebook.com/lageci>



BOLETIM INFORMATIVO



Marinez Scherer

Lagoa da Conceição - Florianópolis, SC

Agosto 2020

- Artigo** Análise bibliométrica da produção científica sobre vulnerabilidade social costeira, a mudanças climáticas e impactos de eventos extremos
4

- Artigo** Desenvolvimento de um roteiro conceitual para a gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos no Caribe mexicano
6

SEÇÕES

Eventos Entrevista

Defesas

Agenda

Capa: Recifes de coral - freepik.com



UFSC

DA EQUIPE EDITORIAL

Estamos, no âmbito da universidade, iniciando um novo ciclo de aprendizagens. Se para o campo da pesquisa foi preciso se adaptar de imediato, no campo do ensino tivemos tempo de elaborar e desenvolver de qual forma poderíamos seguir com as aulas à distância.

O ensino remoto é algo que para alguns já era vislumbrado para um futuro, mas agora estamos pondo em prática. Esperamos que esse momento de transição seja positivo, e que possamos refletir sobre de que forma o ensino possa ser híbrido, uma mescla do presencial com o virtual.

Desejamos a todos aqueles que agora retornam que as dificuldades sejam ultrapassadas e que logo possamos estar novamente preenchendo os campi da UFSC de vida.

Análise bibliométrica da produção científica sobre vulnerabilidade social costeira, a mudanças climáticas e impactos de eventos extremos

CIBELE OLIVEIRA LIMA; JARBAS BONETTI

Objetivo

Realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre vulnerabilidade social costeira a mudanças climáticas e eventos extremos no mundo, até o ano de 2019.

Metodologia

Segundo Small (1999) e Lima (2017) a bibliometria é uma estratégia de análise estatística capaz de mapear a estrutura e o padrão de desenvolvimento científico por meio da produção formal registrada em um repositório de dados. Permite, entre outras coisas, representar espacialmente a maneira pela qual os temas, especialidades, campos de pesquisa e documentos ou autores individuais estão relacionados entre si. Com o objetivo de produzir uma análise bibliométrica da produção científica sobre vulnerabilidade social costeira no mundo, o presente artigo utilizou a proposta metodológica de Zupic e Čater (2015), que propõem um fluxo de trabalho composto por 5 passos a serem implementados na condução de um mapeamento temático. Durante a primeira fase foi definido o escopo da pesquisa bibliométrica, através da seleção de temas a serem buscados. Na segunda fase, houve a seleção da base de dados bibliométricos da Scopus, por possuir a maior quantidade de dados confiáveis sobre a produção científica mundial acerca do tema vulnerabilidade social costeira. Após a busca pelos documentos, foi realizada uma minuciosa

seleção através da leitura de seus resumos, de modo a escolher somente os que se encaixassem no escopo de pesquisa. Com a base pronta, o arquivo foi exportado para os formatos ".csv" e ".bib", extensões que possibilitam sua importação nos softwares de análise bibliométrica escolhidos. Na terceira fase foram escolhidos os softwares de análise bibliométrica responsáveis pelo tratamento dos dados, nesse caso o VOS-viewer versão 1.6.11, e o pacote Bibliometrix para R versão 2.2.0, que usados em conjunto permitem uma análise estatística robusta dos dados. Dentro deles optou-se por usar 'Citation Analysis' e 'Co-Word Analysis ou Co-occurrence' como métodos bibliométricos de agregação. Já na quarta fase os dados foram importados, submetidos a métodos estatísticos de agregação e visualização. Por fim, na quinta fase os resultados foram interpretados de acordo com o tipo de documento, ano de publicação, países, fontes e autores recorrentes, além de publicações relevantes e termos recorrentes.

Resultados

O levantamento bibliográfico realizado neste estudo contemplou 191 documentos analisados através de seis indicadores: tipologia, evolução histórica, distribuição geográfica, principais fontes, autores e publicações relevantes, além dos termos recorrentes. Ficou evidente que o tema de pesquisa em questão vem crescendo de maneira consis-

tente, principalmente na última década, apresentando média de crescimento anual próxima a 25%. Do total de publicações, 77% são do tipo artigo científico, demonstrando maior atenção ao assunto por parte da academia, em grande parte concentrados nas áreas de Ciências Ambientais, Ciências da Terra e Ciências Sociais.

No que diz respeito à distribuição geográfica, percebeu-se grande concentração dos autores dos trabalhos nos Estados Unidos, que detém cerca de 30% da produção total, seguido de Reino Unido com 12% e Índia com 10%. Quanto às citações dos documentos merecem desta-

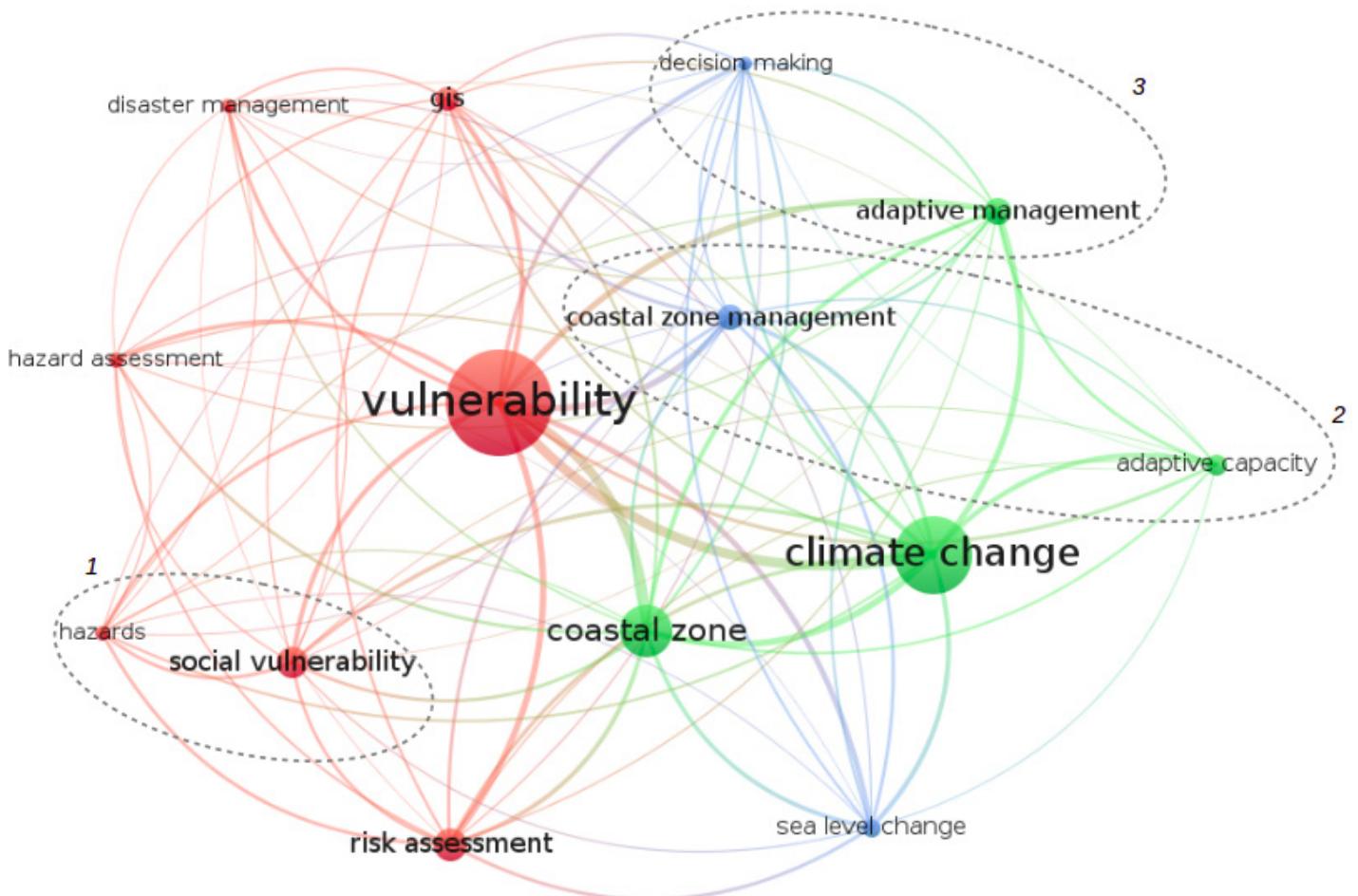


Figura 1 Clusters of the most cited terms in publications on coastal social vulnerability. The dashed ellipses highlight the most recently used terms.

que o Reino Unido e os Estados Unidos, dessa vez em posições trocadas e seguidos da Austrália, como países com maior número de citações de seus trabalhos, indicando uma persistente concentração da relevância dos trabalhos em países de primeiro mundo. Países como o Brasil e o México, apesar de serem responsáveis por apenas uma pequena parcela da produção total, podem ser considerados emergentes nas pesquisas sobre vulnerabilidade social, com relevantes trabalhos tendo sido produzidos nos últimos cinco anos. No entanto, estes perma-

necem com baixa visibilidade se considerado o volume de citações recebidas o que aponta a necessidade de se ampliar a internacionalização de suas pesquisas. Sobre a autoria, ressalta-se que somente nove autores possuem três ou mais trabalhos na área, salientando a concentração de trabalhos em um mesmo autor/país, com destaque para J. Chakraborty, com cinco documentos e J. Bonetti e W. N. Adger, com quatro. No entanto, ao analisar a quantidade de citações por pu-

blicação, W. N. Adger juntamente de P.M. Kelly merecem destaque com mais de 1.000 cada, seguidos por S. L. Cutter que ultrapassa as 300, o que pode estar relacionado ao caráter pionero de seus trabalhos. A análise dos termos empregados pelos autores ao longo de quase 30 anos de produção científica demonstrou, por sua vez, que o estudo sobre vulnerabilidade social costeira estava inicialmente muito voltado à avaliação de riscos e exposição a perigo, evoluindo ao longo do tempo de forma a focar nas medidas de adaptação com o objetivo de minimizar os impactos das mudanças climáticas nas zonas costeiras. Quanto ao conteúdo, observou-se que a grande maioria dos artigos utiliza a terminologia ‘vulnerabilidade social’ em seus trabalhos, tendo estes sido desenvolvidos com base em dados disponíveis em censos demográficos. As áreas de aplicação dos estudos são geralmente países com importante concentrações de população na zona costeira e onde as mudanças climáticas intensificaram os efeitos de eventos hidrometeorológicos. A escala espacial mais utilizada pelos autores foi a ‘site specific’/local, muito por conta da maior aplicabilidade dos resultados das pesquisas e da disponibilidade de dados suficientemente

refinados para a eficiente representação da vulnerabilidade das populações costeiras.

Conclusão

Tendo em vista o arcabouço bibliométrico aqui apresentado, os autores consideram que este artigo constitui um abrangente diagnóstico das pesquisas sobre vulnerabilidade social costeira desenvolvida até o presente, podendo eventualmente nortear a adoção de estratégias para o desenvolvimento dessa temática de investigação. Os resultados obtidos poderão, ainda, embasar possíveis políticas de financiamento e incentivo que pavimentem caminhos específicos a serem seguidos neste campo de pesquisa. Ao apresentar extensa análise de indicadores e resultados concisos, a pesquisa apresentada pretende, complementarmente, reforçar o grande potencial da análise bibliométrica na caracterização de um determinado domínio temático. A disseminação da estratégia de análise bibliográfica proposta poderá ser reproduzida para a caracterização de outros domínios temáticos e servir como referencial para futuros trabalhos.

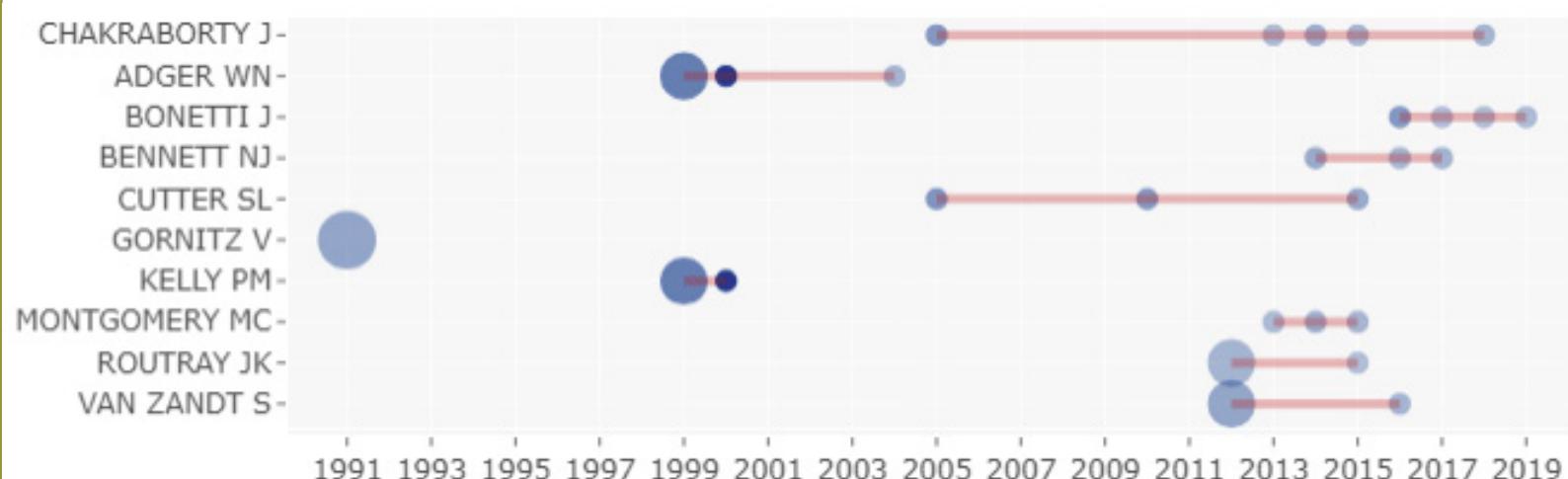


Figura 2 Scientific production on coastal social vulnerability per most relevant authors over time

Desenvolvimento de um roteiro conceitual para a gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos no Caribe mexicano

(Development of a conceptual framework for the management of biodiversity and ecosystem services in the Mexican Caribbean)

ANDRÉS SÁNCHEZ-QUINTO, JULLIET CORREA DA COSTA, NADIA S. ZAMBONI, FÁBIO H. C. SANCHES, SILAS C. PRINCIPE, EVANGELINA V. VIOTTO, ELVIRA CASAGRANDE, FRANCISCO A. DA VEIGA-LIMA, BIANCA POSSAMAI & LARISSE FARONI-PEREZ.

Objetivo

Recifes de coral e manguezais sustentam uma rica biodiversidade e também fornecem serviços ecossistêmicos importantes, como o serviço de proteção costeira frente a inundações e processos erosivos. Ao mesmo tempo estas áreas encontram-se entre as mais ameaçadas pelos crescentes processos de urbanização nas zonas costeiras e efeitos das mudanças climá-

ticas. Diante das afirmações acima, é fundamental avaliar se mudanças na biodiversidade e nos serviços ecossistêmicos, impulsionadas por pressões socioeconômicas, estão incluídas nas políticas que incidem sobre esses espaços. Além disso, torna-se cada vez mais necessário a aplicação de cenários para o planejamento de estratégias capazes de promover futuras ações de conservação e uso sustentável, evitando assim, a degradação destes habitats.

Nesse contexto, este artigo teve como objetivo a aplicação e o desenvolvimento de uma estrutura conceitual de Gestão com Base Ecossistêmica (GBE) para a gestão da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos costeiros.

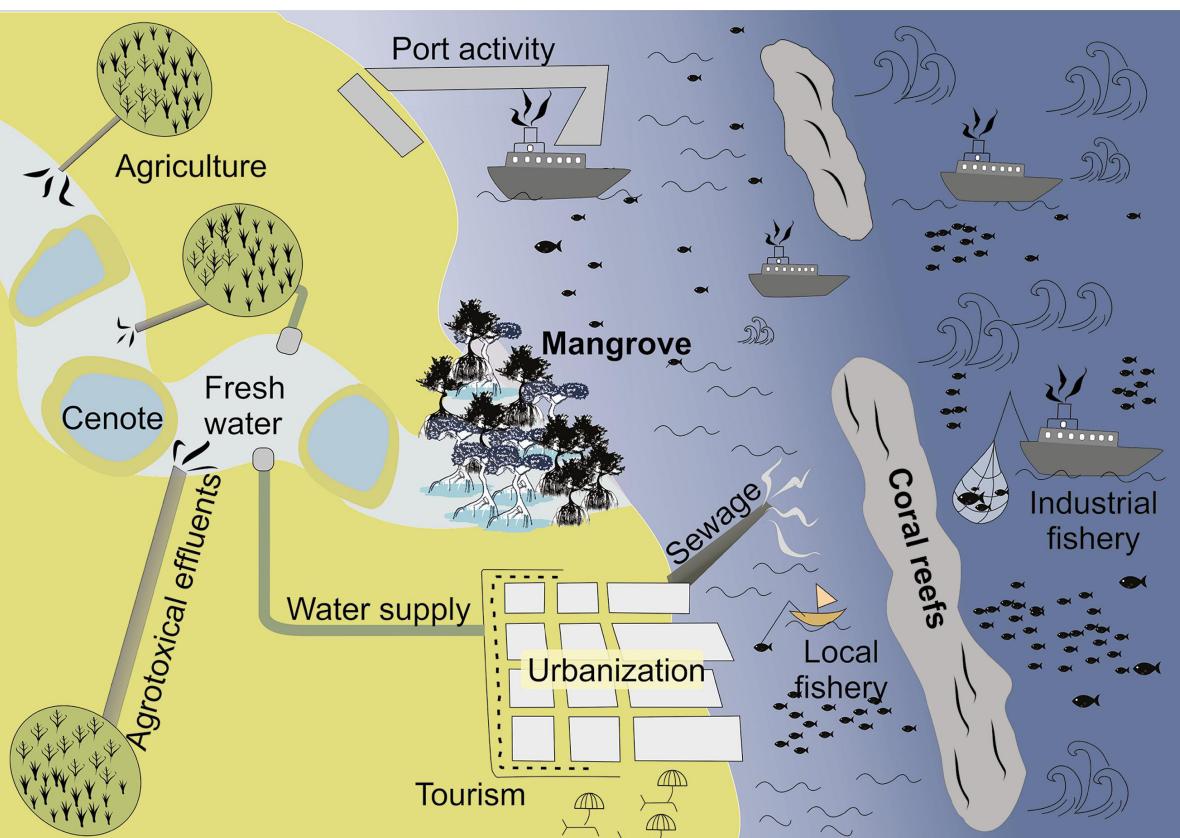


Figure 1 Representation of the anthropogenic impacts on coastal ecosystems. This scheme is based in Puerto Morelos, Mexico system and its human activities. The main anthropogenic impacts in Puerto Morelos are: sewage, urbanization (tourism, land-use change), fisheries and port activities.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada foi baseada e adaptada no roteiro proposto por Asmus et al. (2018). O fluxo de trabalho foi dividido em duas seções: “Base de informações” e “Governança”. O trecho litorâneo de Puerto Morelos, no mar do Caribe mexicano, foi apresentado como um estudo de caso representativo para compreender a importância do serviço de proteção costeira. Para estabelecer a base de informações necessária à gestão ecossistêmica integrada, o método utilizado consistiu no desenvolvimento de quatro etapas: 1) Identificação dos ecossistemas como “Unidades de Gestão”; 2) Identificação dos serviços ecossistêmicos, seus principais benefícios e beneficiários (Matriz de Serviços Ecossistêmicos); 3) Modelagem dos ecossistemas e seus componentes (modelo conceitual e simulação de cenários através do modelo de biodiversidade global – GLOBIO); e 4) Identificação das pressões, impactos e avaliação qualitativa de políticas e respostas de gestão sobre a zona costeira (DPSIR).

Resultados

Os recifes de coral e manguezais foram caracterizados como “Unidades de Gestão”. A sistematização das informações na Matriz de Serviços Ecossistêmicos revelou 14 serviços prestados por recifes de coral e 16 serviços por manguezais. Diversos atores sociais são beneficiados por estes serviços, desde pescadores da comunidade local à indústria do turismo internacional, principal atividade econômica na região. O modelo conceitual apresenta uma série de fluxos e processos entre os ecossistemas e as atividades socioeconômicas e também suas relações diretas com o serviço ecossistêmico de “Proteção Costeira”. Embora as atividades obtenham benefícios por meio do fornecimento de diversos produtos e serviços, elas atuam também como Drivers, afetando a funcionalidade dos ecossistemas. O modelo DPSIR apresenta as

relações de causa-efeito-resposta das atividades que usam os benefícios dos ecossistemas e geram pressões e mudanças que afetam a qualidade de vida de usuários, o próprio desenvolvimento socioeconômico, e também possibilita a identificação das medidas de gestão existentes e potenciais.

O modelo GLOBIO3 mostrou pressões sobre os manguezais, levando à perda de biodiversidade de 2005 a 2014. Entre as atividades que afetam a cobertura de manguezais em Puerto Morelos destacam-se a expansão do turismo e urbanização sobre trechos da orla, que resultam na retirada de remanescentes de manguezais para a construção de hotéis, resorts, e residências, que por sua vez tem efeitos diretos na prestação do serviço de proteção da orla marítima. A supressão calculada através do modelo foi relativamente baixa comparada a outras áreas. Neste caso, suponhamos que pode ser devido ao aumento de políticas públicas costeiras para a região nos últimos anos e estratégias de uso sustentável na zona costeira (confirmadas através do diagnóstico das políticas).

Para os recifes de coral a cobertura se manteve constante durante a última década e permanecerá a mesma nos próximos 20 anos para dois cenários, pessimistas e otimistas. Parece provável que a recente redução da degradação dos corais pode ser resultado de ações de conservação e políticas, especialmente em relação a elaboração e implementação do Plano de Manejo do Parque Nacional de Recifes de Coral de Puerto Morelos. No entanto, este resultado pode ser devido a limitações analíticas do GLOBIO3 ou porque não foram considerados nas projeções fatores que podiam afetar a saúde e distribuição dos organismos, como mudanças climáticas, doenças e acidificação dos oceanos.

O levantamento e avaliação de políticas constituíram a etapa final da pesquisa, com a estruturação das respostas de gestão disponí-

veis atualmente, nos diferentes níveis territoriais, bem como aquelas avaliadas como desejáveis para uma melhoria do cenário de governança analisado. Em resumo, no contexto nacional destaca-se uma ferramenta aplicada em escala local para a conservação dos recifes de coral de Puerto Morelos por meio da delimitação do Parque Nacional e seu plano de manejo. Na escala regional (estado de Quintana Roo), as políticas contemplam dois dos principais motores de pressão nos ecossistemas costeiros: as mudanças climáticas e o turismo, que estão relacionados à urbanização.

Conclusão

Dadas as tendências globais de perda de biodiversidade devido a impactos antrópicos, e a crescente pressão das mudanças climáticas sobre os ecossistemas costeiros, o desenvolvimento de modelos para averiguar a saúde e sustentabilidade destes espaços tem cada vez mais relevância, especialmente aqueles que in-

cluem o uso de políticas que levam em consideração diferentes áreas do conhecimento e contextos culturais.

A estratégia proposta vincula as informações científicas necessárias para compreender o funcionamento dos ecossistemas por meio de seus componentes e processos principais (ecológicos, socioeconômicos, políticos e culturais). O levantamento das políticas e ferramentas de três níveis diferentes de governança demonstra que estas podem ser potencialmente usadas em uma abordagem de Gestão Costeira Integrada. Os ecossistemas de manguezais e recifes de coral em Puerto Morelos foram usados como exemplo para demonstrar como é possível projetar e desenvolver um fluxo de trabalho com informações de disciplinas integradas para o desenvolvimento de uma Gestão com Base Ecossistêmica. Sugermos que os diferentes atores da governança costeira (por exemplo, instituições governamentais, segundo setor e sociedade civil) argumentem soluções sustentáveis baseadas em ciências aplicadas para a manutenção e melhoria da saúde dos ecossistemas marinho costeiro, garantindo a fonte de benefícios para as comunidades locais e todo o sistema socioeconômico.

List of policy and management tools	Governance level	Evaluated policies and management actions covering coral reef and/or coastal vegetation features under drivers pressures						
		Incorporation of ecosystem service approach	Correlation with economic activites and land/marine use				Correlation with climate Change effects	
			Urbanization	Ports and harbours	Fisheries	Tourism		
Política Nacional de Desarrollo para Costas y Océanos (2006)	F	→	↑	↑	↑	↑	↑	
Ley General del Equilibrio Ecológico y Protección al Ambiente (1983)	F	→	↑	↓	↑	↑	↑	
Reglamento del Mar Territorial y Zona Federal Marítimo Terrestre (1991)	F	↓	↑	↑	↓	→	↓	
Programa Estatal de Acción ante el Cambio Climático Quintana Roo (2013)	S	↑	↑	↓	↓	↑	↑	
Agenda de Turismo Sustentable de Quintana Roo (2014)	S	→	↑	↓	↓	↑	↓	
Programa de Manejo de Parque Nacional Arrecife de Puerto Morelos (2000)	L	↑	↑	↑	↑	↑	→	
Programas Municipales Puerto Morelos (2016-18)	L	↑	↑	↓	↑	↑	↓	

Figure 2 Policy framework assessment. Seven policies and tools applied in Puerto Morelos. F corresponds to Federal level, S to State level and L to local, Puerto Morelos level. Green arrows correspond to presence/application, yellow arrows correspond to mentioned but partially attended, and red arrows correspond to absence/not attended.

Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2019-0901>



Eventos

Assembleia da Plenária de Membros do Painel Mar

A Assembleia dos membros da plataforma colaborativa - Painel Mar, teve como objetivo apresentar as ações que vem sendo executadas pela rede através dos programas e projetos, bem como a formalização da adesão dos membros individuais a institucionais.

O LAGECI foi representado pela Profª Martinez Schrerer, e pelas pesquisadoras Alessandra Pfuetzenreuter, Julliet Correa e Mariana Mattos, que estavam presentes e integram os times de pesquisa-ação do Programa Horizonte Oceânico Brasileiro, nas temáticas de Educomunicação Socioambiental, Pesca Sustentável e Planejamento Espacial Marinho e Política e Governança Internacional.



Série de webinários Conversas do Mar inicia nova temporada



"Conversas preparatórias para o ENCOGERCO 2021"
Gestão Costeira e Marinha e a Década do Oceano no Brasil

Programação: 17:00 - Abertura
Ricardo Haponiuk (FMar)
Anna Carolina Lobo (WWF)
17:20 - Milton Asmus (FURG)
Ronaldo Christofoletti (UNIFESP)
18:10 - Perguntas e respostas
18:30 - Encerramento

Moderadores: Martinez Scherer (UFSC)
Martinus Filet (Agência Costeira)

Realização: FÓRUM DO MAR
Apoio: WWF

fato, envolvidos na gestão costeira brasileira. A primeira conversa contou com a participação dos Professores Milton Asmus e Ronaldo Christofoletti trazendo a perspectiva da atual gestão costeira e marinha no Brasil e sua relação com a Década do Oceano e pode ser assistida através do link: bit.ly/forumdomar.

As próximas conversas serão lançadas mensalmente via canal do Youtube:
<https://youtube.com/c/FórumdoMar>.

A equipe do LAGECI trabalhou ativamente na organização desta edição do Conversas do Mar.

O Fórum do Mar e WWF Brasil lançaram no dia 11 de agosto a série "Conversas do Mar 2020". Com o objetivo de promover debates sobre as principais demandas relacionadas à gestão costeira e marinha no Brasil, identificando temas prioritários para a realização do próximo Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro (ENCOGERCO 2021).

Este espaço intersetorial e inter-institucional busca um diálogo entre gestores, sociedade civil, comunidade científica e todos que hoje estão, de

Marine Spatial Planning Workshop: Balancing social, economic, cultural and ecological objectives.

Marine Spatial Planning Workshop

Balancing social, economic, cultural,
& ecological objectives

Virtual Workshop: 17-19 August 2020



questão transfronteriza, a conectividade entre continentes e regiões, e a dimensão sociocultural das atividades humanas apareceram como aquelas que produziram fortes questionamentos e discussão.

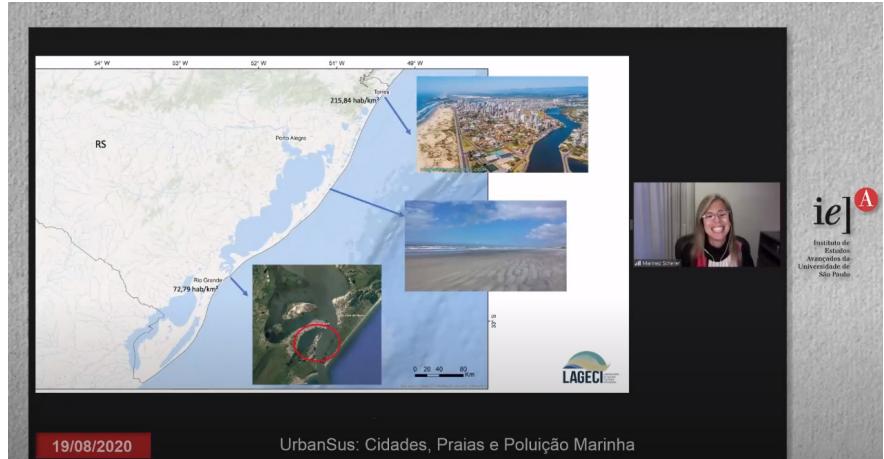
De forma geral, o evento contribuiu para um melhor entendimento da complexidade envolvida na sustentabilidade dos ambientes marinhos.

UrbanSus - Sustentabilidade Urbana, com o tema de “Cidades, Praias e Poluição Marinha”

A Profa. Martinez Scherer, coordenadora do LAGECI participou, em 19 de agosto, de um debate organizado pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo no programa USP Cidades Globais, dentro da série UrbanSus - Sustentabilidade Urbana, com o tema de “Cidades, Praias e Poluição Marinha”.

Na oportunidade, Martinez abordou o litoral da região sul do Brasil, sua diversidade e a necessidade de gestão costeira para a saúde dos oceanos. O debate ainda contou com expositores das regiões Norte (Dra. Luci Cajueiro), Nordeste (Dra. Monica Costa), Sudeste (Dr. Alexander Turra) e um pesquisador de Portugal, Dr. José Carlos Ferreira de Universidade Nova de Lisboa.

O debate está disponível através do link: https://www.youtube.com/watch?v=fSFWIw5g7eA&feature=emb_logo

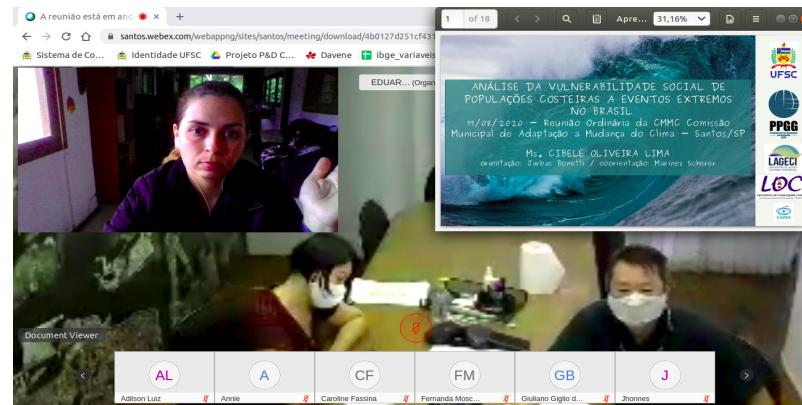


32ª Reunião ordinária da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima

Através da visibilidade que os trabalhos das alunas Rita De Cassia Dutra e Cibele Lima alcançaram por conta dos últimos boletins do LAGECI, a Profa. Dra. Débora Martins de Freitas (professora assistente do Instituto de Biociências da UNESP) percebeu harmonia entre os temas que ela mesma trabalha e entrou em contato com a Comissão do Clima de Santos, que viu uma oportunidade de estreitar as relações entre academia e órgãos públicos através do convite para participar da 32ª Reunião ordinária dos membros da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima de Santos - SP.

Cibele fez uma apresentação sobre a “Análise da Vulnerabilidade Social de Populações Costeiras a eventos extremos” e mostrou de que forma as variáveis do IBGE podem ser mapeadas para demonstrar as desigualdades do território nacional, contribuindo para que os gestores possam identificar e promover maior atenção as áreas mais vulneráveis.

Já Rita fez uma apresentação sobre o “Índice de Risco Climático” focado nas Capacidades Institucionais e Comunitárias, metodologia desenvolvida e aplicada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil da Universidade Federal de Santa Catarina em 2014 em três municípios catarinenses: Navegantes, Itajaí e Balneário Camboriú. Para Eduardo Kimoto Hosokawa, chefe da Seção de Mudança do Clima e coordenador da Comissão Municipal de Adaptação a Mudança do Clima de Santos, foi uma ótima oportunidade de conhecer melhor o que já está sendo feito pela academia na área de mudanças climáticas, possibilitando a integração com órgãos públicos como a Defesa Civil e a Comissão do Clima, podendo gerar futuras e promissoras parcerias de trabalho.



A Lei do Mar - a importância do marco legal para a Gestão Costeira



No dia 20 de agosto a Coordenadora do LAGECI e representante da Liga das Mulheres pelo Oceano, Profa. Dra. Martinez Scherer, participou de uma discussão ao vivo sobre a Lei do Mar (PL 6.969) com a Dra. Ana Paula Prates e a convite do programa Ecoando Sustentabilidade (<https://www.youtube.com/watch?v=bEtWY-FW8LJ4>). A conversa foi descontraída, mas o assunto é de maior importância. Vamos falar do Mar!!!



The 6th International Marine Conservation Congress



Evento on-line de duas semanas promovido pela Sociedade de Conservação Biológica. O evento teve foco na conservação marinha, mas promovendo debate sobre as interações entre diferentes grupos humanos e o ambiente marinho.

Temas como Áreas Marinhas Protegidas, Pesca sustentável, Mudanças Climáticas, Planejamento Espacial Marinho tiveram grande espaço de debate. O evento contou com workshops, Plenárias, Discussões temáticas, Speed Talks, Grupos de discussão, e Happy hour digital. Além da visibilidade da vasta gama de produção científica sobre ambientes marinhos, o evento contribuiu na aproximação de pesquisadores.



Década do Oceano – Oficina Região Norte



Global da Década do Oceano realizado pela COI UNESCO.

Os vídeos podem ser acessados na página da Década (<https://www.youtube.com/channel/UCmYRVH7W0x0ISx5KhakHqGA>)

Durante a semana do dia 24 e 28 de agosto, foi realizada a 1º Oficina da Década da Ciência Oceânica, Região Norte. A pesquisadora do LAGECI Alessandra Pfuetzenreuter participou da oficina do GT2 – Um Oceano Resiliente e Saudável, onde foram trabalhados temas recolhidos das contribuições técnicas, propondo objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, para tingir o Oceano que Queremos. Essa é uma proposta de Planejamento



Defesa TCC- Indicadores para avaliação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 – Vida na Água

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 – Vida na Água busca alinhar globalmente a sustentabilidade dos oceanos e para isso requer aplicações locais.

O trabalho foi focado em desenvolver um sistema de indicadores adaptado ao município de Florianópolis, através da revisão sistemática de outros sistemas estabelecidos ao redor do planeta. Foi criado o sistema ODS 14 Floripa, com quatro dimensões de sustentabilidade (ambiental, social, econômica e institucional) e 187 indicadores hierarquizados em nível de informação, o qual foi avaliado positivamente frente a critérios de qualidade estabelecidos pelos Princípios de Bellagio. Foram utilizados dados oficiais públicos para alimentação do sistema, o que revelou uma deficiência na disponibilização de dados em pelo menos 25 indicadores dos 29 levantados.

Os próximos passos para a pesquisa são o refinamento do sistema e redução do número de indicadores.

A defesa está disponível no canal do LAGECI:

<https://www.youtube.com/c/LAGECIUFSC>



Gestão de Praias na Ilha de Santa Catarina:

Análise do Cumprimento do Termo de Adesão à Gestão de Praias Marítimas Urbanas (TAGP)



Defesa TCC- Gestão de Praias na Ilha de Santa Catarina: Análise do Cumprimento do Termo de Adesão à Gestão de Praias Marítimas Urbanas (TAGP)

No dia 27 de agosto a graduanda em oceanografia e integrante do LAGECI Manoela Souza apresentou seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Gestão de Praias na Ilha de Santa Catarina: Análise do Termo de Adesão à Gestão de Praias Marítimas Urbanas (TAGP)”.

O trabalho analisou a gestão de praias do município de Florianópolis a partir da simulação do preenchimento do “Relatório com Indicadores de Monitoramento e Gestão Continuada”, documento disponibilizado pela Secretaria de Governança e Patrimônio da União (SPU) aos municípios que assinam o TAGP. A pesquisa foi orientada pela Prof. Dra. Martinez Scherer, e participaram como membros da banca examinadora os doutores Prof. Dr. Pedro Pereira de Souza (UFSC), Dr. José Maurício de Camargo, e o mestre Vitor Alberto de Souza, como membro suplente.

Agenda

Próximos eventos

OBS: as datas dos eventos aqui listados foram conferidas em 01/09/2020. Entendemos que, devido a COVID-19, alterações possam ser realizadas ao longo do ano.

Outubro

X Encontro Rede Braspor: Sociedade, Ambiente e Tecnologia: Mar afora, costa adentro
5-8 de outubro – Evento online
<http://santos20.redebraspor.org/>

Novembro

Conferência da Terra 2020 – A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta
04-07 de novembro – Evento online
<https://www.aconferenciadaterra.com/>

Ecosystem-based management, indigenous and local community empowerment [S12] at the NZ Geographical Society conference
25-27 de novembro – Wellington – Nova Zelândia
<https://nzgsconference2020.gitlab.io/#portfolioModal3>

Dezembro

5th World Conference on Marine Biodiversity
13-16 de dezembro – Auckland
<https://www.wcmb2020.org/virtual-platform/>

Calendário 2021

Janeiro

IUCN World Conservation Congress
7-15 de janeiro – Marseille – France
<https://www.iucncongress2020.org/programme>

Março

Plastic in the artic and the sub-artic region

2-4 Março - Reykjavik, Iceland

<https://www.arcticplastics2020.is/index.php/en/>

Junho

3rd ESP Europe Conference – Ecosystem Services Partnership

17-20 de maio - Tartu - Estônia

<https://www.espconference.org/europe2020>

6th International EcoSummit

14-18 de junho - Austrália

<http://www.ecosummitcongress.com/>

Julho

Nature-based Solutions in a Changing Climate 2021

6-8 de julho - University of Oxford

<https://www.naturebasedsolutionsoxford.org/home/>

Setembro

Estuaries and coastal seas in the Anthropocene – Structure, functions, services and management

6-10 de setembro - Hull - Reino Unido

<https://www.novia.fi/coastgis2020/home/>

Sustainable Coastal Planning in a Changing World

16-18 de setembro - Raseborg - Finlândia

<https://www.novia.fi/coastgis2020/home/>

Outubro

Our Coastal Futures – Gold Coast, Australia

17-20 de outubro - GoldCoastAustralia

<http://coastalfuturesconference.com/>

Novembro

II Simpósio Nacional Geografia, Ambiente e Território

16-19 de novembro - Belém - Pará

<https://iisimgat.webnode.com/>